

## Conjunturas das Safras e de Exportação

1

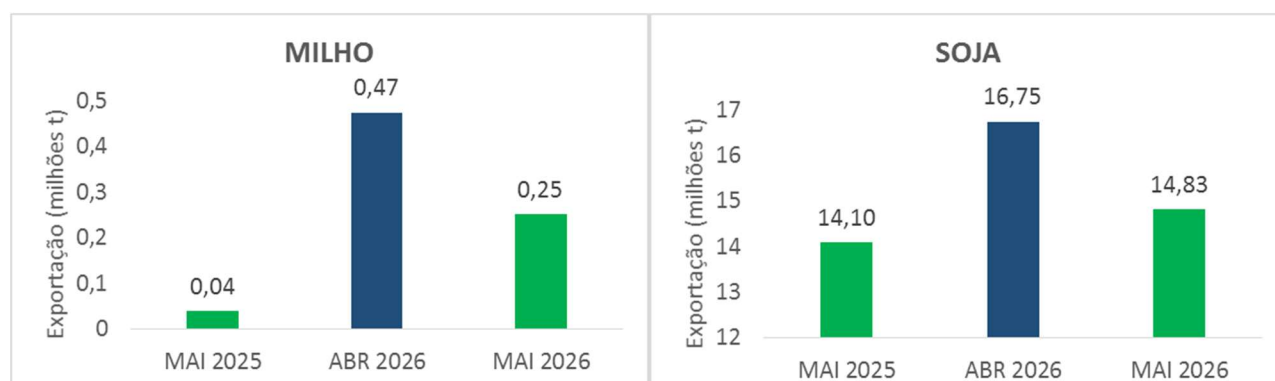
Com a produção de grãos da safra 2025/26, estimada em 358,6 milhões de toneladas, projeta-se a maior safra já colhida no país. O levantamento de campo realizado no final de maio pela Conab indicou uma variação positiva de 1,8% ou 6,4 milhões de toneladas, em relação ao ciclo anterior. Resultado justificado pelo aumento na área cultivada, aliado às condições climáticas favoráveis.

A soja se destacou por apresentar o maior crescimento, com estimativa de produção de 8,8 milhões de toneladas acima da produção da safra anterior, seguida pelo milho primeira safra, com 4,4 milhões de toneladas a mais, e o sorgo, com acréscimo de 1,5 milhão de toneladas. No período analisado as culturas de primeira safra estão praticamente todas colhidas, faltando parte da área do milho. As de segunda safra predominando os estágios de enchimento de grãos, maturação e início de colheita, e, por fim, as de terceira safra, juntamente com as culturas de inverno, em fase de plantio. Portanto, o resultado final do volume desta safra ainda depende do comportamento climático -, fator preponderante para o desenvolvimento das culturas.

No âmbito externo, a soja operou em meio as variações do clima nos EUA. De acordo com fontes de mercado, a Bolsa de Chicago continuará sendo influenciada pelo andamento do plantio, além de ser sustentada pela falta de umidade nas Grandes Planícies Centrais e expectativas ligadas ao comércio internacional, apoiadas pela perspectiva de importantes compras chinesas.

Em relação ao milho, a alta em Chicago foi limitada e o produto americano recuperou sua competitividade voltando a disputar mercados como os do México e Leste Asiático. O clima permaneceu no foco, com condições iniciais favoráveis nos Estados Unidos e riscos de calor e seca na Europa Ocidental.

### GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

## / Bahia

2

No estado da Bahia, o mercado de fretes apresentou viés de baixa nas principais regiões produtoras de grãos, durante maio. Esse comportamento foi influenciado pela combinação de menor demanda relativa por transporte em comparação ao pico observado em abril, ampliação da oferta de transportadores e redução dos custos operacionais, especialmente aqueles relacionados aos combustíveis. Além disso, o aumento da disponibilidade de veículos provenientes de outras regiões produtoras, notadamente do Centro-Oeste, contribuiu para intensificar a concorrência entre prestadores de serviço pressionando as cotações para baixo.

Embora a movimentação da safra permaneça elevada, observou-se a desaceleração do fluxo logístico em relação ao mês anterior. Houve redução no volume transportado de soja e algodão com destino aos portos exportadores, enquanto o transporte de milho apresentou incremento, impulsionado pela demanda do setor de proteína animal e pelo abastecimento de centros atacadistas localizados na Bahia e em outros estados da Região Nordeste.

Na praça de Irecê registrou-se retração da demanda por transporte destinada ao segmento de hortifrutigranjeiros. Paralelamente, o aumento da oferta de caminhões para o escoamento de grãos ampliou a concorrência entre transportadores, resultando em redução das cotações do frete na região.

Em Luís Eduardo Magalhães, a atividade logística permaneceu aquecida em função da movimentação de soja, milho e algodão. Entretanto, a colheita do algodão evolui de forma gradual e ainda não gerou volumes expressivos de pluma beneficiada para comercialização. Além disso, a redução dos estoques remanescentes da safra anterior limitou a demanda por transporte dessa cultura. Em se tratando da soja, a colheita encontra-se concluída, e o pico de comercialização ocorreu durante abril. Em maio, observou-se desaceleração das negociações, com predominância do cumprimento de contratos firmados antecipadamente. Para os próximos meses a expectativa é de redução gradual do fluxo logístico associado à oleaginosa. Por outro lado, a colheita do milho avança em ritmo satisfatório e a comercialização segue aquecida. A valorização do cereal observada nas últimas semanas estimulou as negociações e manteve elevada a demanda por transporte, especialmente para atendimento do setor granjeiro e de polos de distribuição atacadista da Bahia e da Região Nordeste. Apesar desse suporte proporcionado pelo milho, o aumento da oferta de caminhões e a redução dos custos logísticos continuam exercendo pressão baixista sobre as tarifas de frete.

Na praça de Paripiranga, as cotações permaneceram estáveis em maio - reflexo da reduzida demanda por transporte. Durante as visitas de campo foi constatada a existência de estoques de milho mantidos por produtores com maior capacidade financeira, que optam por postergar as vendas na expectativa de melhores preços e maior rentabilidade nos próximos meses.

No comércio exterior, dados do sistema Comex Stat indicam redução dos embarques dos produtos do complexo soja e do algodão em mai/26. No mesmo período não foram registradas exportações de milho pelo estado.

A redução das exportações de soja está associada ao encerramento da colheita e à diminuição da disponibilidade de volumes destinados ao mercado externo após o período de maior intensidade de comercialização. No caso do algodão a queda dos embarques decorre do esgotamento dos estoques de passagem da safra anterior, enquanto a nova safra ainda se encontra em fase inicial de colheita e beneficiamento.

Por sua vez, a ausência de exportações de milho reflete a priorização do mercado interno, cuja demanda permanece aquecida, especialmente pelos segmentos de produção animal e abastecimento regional. Esse cenário tem favorecido o direcionamento da produção para o consumo doméstico, reduzindo a participação do cereal baiano no mercado internacional, no curto prazo.

O cenário para os próximos meses indica manutenção da tendência de acomodação dos fretes na Bahia. Apesar do avanço da colheita do milho sustentar parte da demanda por transporte, a combinação entre menor fluxo exportador de soja e algodão, aumento da oferta de caminhões e custos operacionais mais moderados deverão limitar movimentos de alta nas tarifas praticadas pelo mercado.

**TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/25	abr/26	mai/26	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	240,00	305,00	300,00	25%	-2%
	ILHÉUS (BA)	1100	265,00	315,00	310,00	17%	-2%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	205,00	240,00	235,00	15%	-2%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	280,00	360,00	350,00	25%	-3%
	RECIFE (PE)	1600	330,00	410,00	400,00	21%	-2%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	100,00	115,00	115,00	15%	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	200,00	220,00	220,00	10%	0%
	RECIFE (PE)	600	210,00	225,00	225,00	7%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	335,00	370,00	360,00	7%	-3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## /Distrito Federal

4

O comportamento dos preços do frete agrícola no Distrito Federal apresentou alta moderada ao longo de maio, sustentado, prioritariamente, pelo custo elevado do diesel e pela continuidade do escoamento da safra de soja e milho da região Centro Oeste. A Tabela 1, apresentada a seguir, mostra os valores médios praticados no transporte rodoviário de cargas em maio a partir do Distrito Federal, e as respectivas variações percentuais comparando com abril, levando em considerações diferentes destinos e rotas.

O mercado mostrou menor pressão em comparação com março e abril, todavia, os valores permaneceram acima dos registrados no mesmo período de 2025.

O mercado de fretes apresentou menor pressão em maio quando comparado a março e abril, embora os valores praticados tenham permanecido acima dos registrados no mesmo período de 2025.

Os principais fatores que influenciaram o mercado de fretes no Distrito Federal durante o mês foram:

- Continuidade da demanda por transporte de grãos, especialmente soja armazenada e milho segunda safra;
- Manutenção dos elevados custos operacionais das transportadoras;
- Redução gradual da intensidade da colheita, proporcionando certa acomodação do mercado ao final do mês.

De forma geral, o comportamento do mercado pode ser resumido da seguinte maneira:

- Início de maio: fretes ainda sustentados pelo intenso fluxo de escoamento da produção agrícola;
- Meio do mês: estabilização gradual das cotações;
- Final de maio: mercado mais equilibrado, porém, sem quedas expressivas nos valores praticados.

As variações positivas dos fretes com origem no Distrito Federal para as rotas monitoradas ficaram entre 1% e 6%. Os maiores reajustes foram observados nos destinos de Araguari e Uberaba em Minas Gerais, Osvaldo Cruz em São Paulo, e, Paranaguá no Paraná.

A demanda por transporte de grãos permaneceu relevante ao longo do mês. Apesar da menor disponibilidade de cargas extraordinárias em comparação com março e abril, a oferta de caminhões ainda não foi suficiente para provocar reduções significativas nas tarifas. Dessa forma, o mercado operou em relativo equilíbrio, sem escassez acentuada de veículos, mas mantendo boa movimentação logística.

Em relação aos combustíveis, os reajustes acumulados do diesel ao longo do início de 2026 continuaram impactando os custos das operações rodoviárias. Além disso, a atualização dos pisos mínimos de frete pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) ocorrida em março contribuiu para a manutenção dos preços do transporte em patamares elevados na região Centro-Oeste.

Para os próximos meses, a expectativa é de manutenção ou leve recuo dos preços dos fretes, condicionado, principalmente, aos seguintes fatores:

- Comportamento dos preços do diesel;
- Intensidade da colheita e do escoamento do milho segunda safra;
- Demanda por exportação nos corredores logísticos de Goiás e do Triângulo Mineiro.

Cabe destacar que as lavouras de verão da safra 2025/26 no Distrito Federal encontram-se totalmente colhidas. Já as culturas da segunda safra se apresentam, predominantemente, nos estádios de enchimento de grãos e maturação, com previsão de colheita nos meses de junho a agosto, podendo se estender até set/26.

**TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/25	abr/26	mai/26	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	125,00	165,00	175,00	40%	6%
	UBERABA (MG)	523	150,00	193,33	198,67	32%	3%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	308,33	336,67	346,67	12%	3%
	SANTOS (SP)	1085	306,67	365,00	371,67	21%	2%
	GUARUJÁ (SP)	1101	310,00	366,67	370,00	19%	1%
	IMBITUBA (SC)	1750	326,67	406,00	411,67	26%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	316,67	378,33	390,00	23%	3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Goiás

Com base no panorama agrícola do estado, o cenário logístico em maio apontou para um arrefecimento na demanda e na movimentação de fretes. Essa desaceleração temporal no transporte de grãos foi justificada pelo atual calendário de colheita das duas principais culturas do estado: a finalização da safra de soja e o período de entressafra e desenvolvimento que antecede a entrada do milho de segunda safra no mercado.

A apuração dos resultados da safra de soja 2025/26 foi encerrada ainda em abril, apresentando números satisfatórios e uma produção consolidada de aproximadamente 20.147,80 (produção em mil toneladas). O escoamento inicial desse volume já ocorreu em grande parte, visto que o mercado estima que entre 55% e 65% da produção dessa safra já tenham sido comercializados. Com a colheita finalizada e mais da metade

da safra negociada, a pressão imediata por caminhões para retirada do grão diretamente das lavouras cessou, reduzindo consideravelmente o volume de fretes massivos no decorrer de maio.

Em paralelo, a colheita do milho de verão também avançou de forma expressiva na transição de abril para maio, com os levantamentos indicando que, aproximadamente 80% das áreas no estado já haviam ou estavam em processo de colheita. Na região Leste, considerada a principal praça produtora do milho de verão, cerca de 70% dos municípios já encerraram os trabalhos de campo. Enquanto isso, a colheita do milho segunda safra tem previsão de início apenas a partir da segunda quinzena de junho, correspondendo às áreas semeadas no começo do ano. Atualmente, um número significativo das lavouras de segunda safra ainda se encontra em etapas críticas de desenvolvimento e demanda hídrica, com aproximadamente 12% das áreas em fase de floração e cerca de 58% em estágio de enchimento de grãos.

Adicionado aos fatores agrônômicos, o comportamento atual do produtor de milho contribui para a retração logística, uma vez que ele se mostra relutante em comercializar a sua produção, face ao enfraquecimento dos preços pagos no mercado disponível. Diante disso, poucas transações de troca da safra de milho 2026 por insumos foram registradas até o momento, refletindo as incertezas geradas pela restrição hídrica no campo.

O mercado logístico em Cristalina manteve-se desaquecido. Observou-se uma demanda apenas por fretes com destino a Uberaba, Araguari e à Baixada Santista, enquanto as rotas para Santa Catarina e para o Porto de Paranaguá registraram ausência quase total de contratações. Esse cenário de retração foi reflexo direto da estratégia dos produtores da região, especialmente aqueles mais capitalizados que têm optado pela retenção de seus estoques, aguardando um momento de mercado com preços mais atrativos para a comercialização.

O município de Rio Verde apresentou retração em maio, refletindo o padrão sazonal esperado para a região neste período de entressafra. Os fluxos logísticos de maior volume concentraram-se nas rotas de exportação com destino aos complexos portuários de Santos e Guarujá (SP), além dos escoamentos estratégicos para o Terminal da Rumo (TRV), no próprio município e para o terminal hidroviário de São Simão (GO). Em termos de carga, os principais produtos movimentados foram, em ordem de representatividade, a soja em grão, o farelo de soja e o milho.

O panorama logístico em Bom Jesus de Goiás seguiu a mesma tendência de retração observada em Cristalina. Verificou-se a ausência de contratações de fretes com destino ao Porto de Paranaguá e ao estado de Santa Catarina. Simultaneamente, o fluxo de escoamento para a Baixada Santista, bem como para os terminais de Uberaba e Araguari ocorreu com demandas bastante enfraquecidas

Em Catalão registrou-se um recuo nos fretes, seguindo com uma demanda regular para os terminais ferroviários de Uberaba e Araguari -, destinos que ainda absorvem boa parte das cargas da região sul e central do estado.

O comportamento dos preços do óleo diesel S10 (mais utilizado) no estado de Goiás apresentou uma tendência geral de queda em maio ao comparar com abril, registrando uma redução na média estadual de 1,30%, com o valor passando de R\$ 7,11 para R\$ 7,02. Entre as praças pesquisadas, Cristalina destacou-se com a maior retração no período (-2,78%, caindo de R\$ 7,19 para R\$ 6,99), seguida por Rio Verde, que apresentou recuo de 2,18% (de R\$ 6,89 para R\$ 6,74), e Catalão, com baixa de 1,37% (de R\$ 7,29 para R\$

7,19). Em contrapartida a esse cenário de recuo, o município de Bom Jesus de Goiás foi a única praça a registrar alta no custo do combustível, apresentando um leve avanço de 1,13%, com o preço subindo de R\$ 7,09 no mês anterior para R\$ 7,17 no mês atual.

O fechamento do panorama logístico no estado em maio consolida um cenário de acomodação e arrefecimento nos fluxos de transportes. Conforme evidenciado nas praças produtoras de Cristalina e Bom Jesus de Goiás, a conclusão da colheita de soja aliada à postura estratégica do produtor capitalizado em reter estoques, aguardando melhores margens de comercialização esvaziou a urgência de escoamento e gerou uma ausência quase total de demandas para rotas de longa distância, como o Porto de Paranaguá e o estado de Santa Catarina. Mesmo em Rio Verde, polo que sustentou embarques para os portos de Santos/Guarujá e terminais estratégicos (TRV e São Simão), o ritmo operacional seguiu a calma sazonal típica deste período de entressafra. Complementando o quadro de retração de receita das empresas transportadoras, o recuo generalizado nos preços do óleo diesel S10 nas bombas goianas refletiu a menor pressão de consumo no campo.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 0,07%, enquanto a de soja 9,33%.

**TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás**

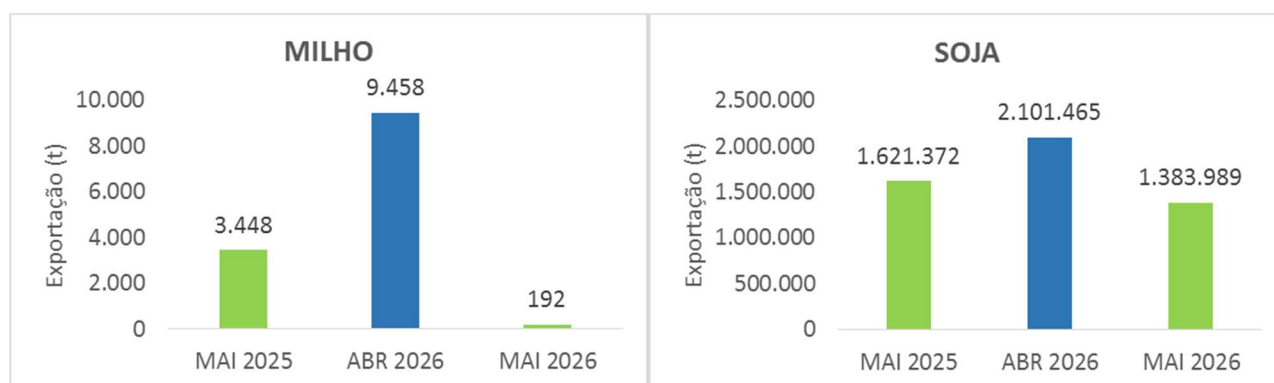
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/25	abr/26	mai/26	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	298,20	367,00	392,00	31%	7%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	281,20	339,60	349,40	24%	3%
	SANTOS (SP)	977	284,00	318,40	306,40	8%	-4%
	GUARUJÁ (SP)	993	284,00	318,40	306,40	8%	-4%
	UBERABA (MG)	445	119,00	145,00	137,00	15%	-6%
	ARAGUARI (MG)	333	117,00	146,00	132,80	14%	-9%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	77,60	78,20	72,40	-7%	-7%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	41,60	34,80	37,20	-11%	7%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	314,00	350,00	330,00	5%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	279,67	313,33	293,00	5%	-6%
	SANTOS (SP)	771	259,67	315,67	284,00	9%	-10%
	GUARUJÁ (SP)	787	259,67	315,67	284,00	9%	-10%
	UBERABA (MG)	212	80,00	96,33	83,67	5%	-13%
	ARAGUARI (MG)	78	53,33	77,00	65,67	23%	-15%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	120,00	131,33	128,00	7%	-3%

CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	336,67	375,00	365,00	8%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	297,50	340,00	340,00	14%	0%
	SANTOS (SP)	954	296,25	330,00	317,50	7%	-4%
	GUARUJÁ (SP)	970	296,25	330,00	317,50	7%	-4%
	UBERABA (MG)	395	108,75	144,17	118,33	9%	-18%
	ARAGUARI (MG)	261	96,25	144,17	118,33	23%	-18%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	157,50	120,00	115,00	-27%	-4%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	288,33	368,00	335,00	16%	-9%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	280,00	337,17	306,00	9%	-9%
	SANTOS (SP)	841	273,33	323,40	299,00	9%	-8%
	GUARUJÁ (SP)	858	273,33	323,40	299,00	9%	-8%
	UBERABA (MG)	309	93,33	131,67	102,00	9%	-23%
	ARAGUARI (MG)	197	91,67	131,67	102,00	11%	-23%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	81,67	102,60	89,40	9%	-13%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

## / Maranhão

Em maio, a colheita da soja atingiu 92% da área, enquanto a do milho alcançou 27% da área de produção, sobretudo na região sul do estado. Dessa forma, a movimentação de grãos foi marcada pelo andamento da colheita e forte pressão logística, com o escoamento rodoviário e ferroviário para o mercado interno e para exportação, através do Porto do Itaqui, com disponibilidade de fretes de cargas. Os fretes apresentaram leve aumento de cerca de 1,20%, em relação ao mês anterior.

Produtores que estão realizando a colheita no leste do estado relatam dificuldade na comercialização da soja a curto prazo e na entrega do produto, devido à falta de capacidade de armazenagem das tradings.

Foi observada movimentação de produção de milho do Maranhão para estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e Paraíba. Assim como de DDGS, derivado da produção de etanol de milho e sorgo, para os estados da Bahia, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Tocantins Pará e Minas Gerais.

De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP em mai/26 no Maranhão os preços médios por litro do diesel comum foram de R\$ 6,96 e do diesel S-10 foi de R\$ 7,15. Esses valores apresentaram diminuição de 7,32% e 4,54%, respectivamente, em comparação com abr/26.

Os preços do diesel apresentaram retração em todo Brasil, em razão da subvenção concedida pelo governo federal ao setor como forma de atenuar os efeitos negativos provocados pela guerra no Oriente Médio. O preço de subvenção para o diesel produzido no país foi de até R\$ 1,12/litro. Já para o diesel importado foi de até R\$ 1,52/litro. Os agentes econômicos só receberam o benefício após repassarem o desconto à cadeia de consumo. Outra medida adotada pelo governo foi zerar as alíquotas do PIS e da COFINS sobre o combustível.

Em mai/26, a Petrobras operou acima da sua capacidade de refino para aumentar a produção de combustíveis -, o que proporcionou maior oferta de óleo diesel no mercado, impactando também na queda dos preços.

De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) o volume de soja exportada do Maranhão no acumulado jan - mai/26 foi de aproximadamente 1.487,05 mil toneladas, volume 20,3% menor que o acumulado no mesmo período do ano passado quando chegou a 1, 865.859 mil toneladas. Portanto, a exportação da oleaginosa tende a se estender nos próximos meses.

Em mai/26, a quantidade de soja exportada foi de 595,08 mil toneladas, 29,42% maior que em abril (459,8 mil toneladas) devido ao avanço da colheita do grão no estado. No entanto, em comparação a mai/25 houve uma queda de 19,03%, mesmo com os volumes exportados aumentando mês a mês em 2026. Os embarques foram feitos, principalmente, através do Porto do Itaqui (97,43%). Os destinos da soja maranhense em mai/26 foram, respectivamente, China com 529,734 mil toneladas; Espanha com 27,733 mil toneladas; Egito com 24,450 mil toneladas; Vietnã com 9,559 mil toneladas; Tailândia com 3,252; e Holanda com 0,346 mil toneladas.

Os dados da Secex indicam exportação de 62 mil toneladas de milho produzidas no estado no acumulado de jan - mai/26 com redução de 40,21%, em comparação ao mesmo período de 2025 (103,7 mil toneladas). O volume de milho exportado em maio foi insignificante assim como no mês anterior. Os dados mostram uma forte tendência de consumo interno do milho produzido no Maranhão, sendo destinado principalmente, à produção de biocombustíveis a partir do grão, em biorrefinaria localizada em Balsas, no sul do estado.

No Porto do Itaqui, o maior porto público do Arco Norte, os terminais de exportação de grãos operaram no limite da capacidade, impulsionados pela grande safra desse ano.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho foi inexpressiva, enquanto a de soja atingiu 4%.

**TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Maranhão**

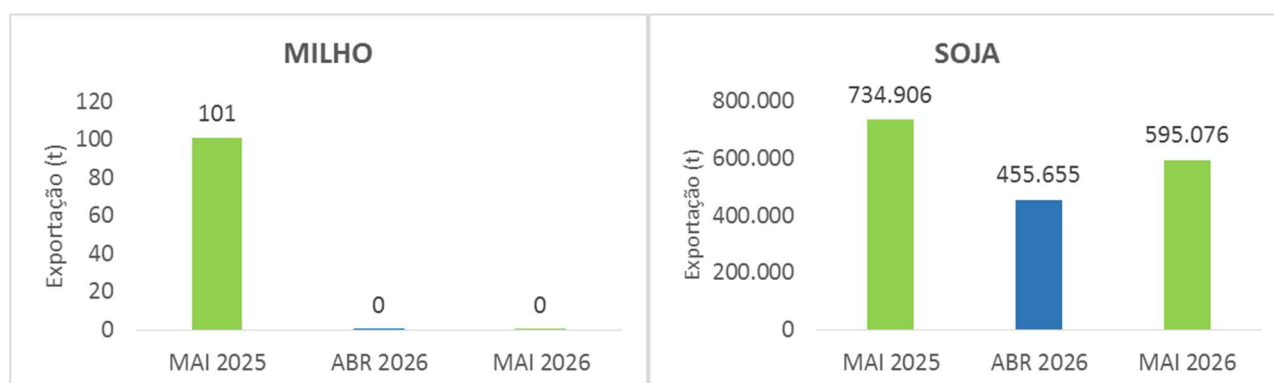
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/25	abr/26	mai/26	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	SI	218,00	200,00	-	-8%
	PORTO FRANCO (MA)	293	75,00	92,50	104,33	39%	13%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	SI	SI	SI	-	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	50	SI	SI	48,00	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	232,50	280,00	250,00	8%	-11%
	PORTO FRANCO (MA)	353	118,40	138,67	148,25	25%	7%
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	230	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	156,67	186,67	176,17	12%	-6%
	PORTO FRANCO (MA)	167	117,50	84,00	86,80	-26%	3%
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	150,67	173,33	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	105,00	SI	120,00	14%	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	146,00	135,33	-	-7%
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	80,00	85,00	86,50	8%	2%
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	SI	SI	209,00	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	SI	270,00	267,50	-	-1%
	BALSAS (MA)	190	SI	115,00	118,00	-	3%

SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	167,33	185,00	-	11%
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSO	SÃO LUÍS (MA)	279	SI	200,00	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	SI	154,00	151,50	-	-2%
	BALSAS (MA)	143	SI	45,00	SI	-	-
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	182,50	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	120,00	134,50	-	12%
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

### GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

## / Mato Grosso

A conjuntura de mercado dos fretes rodoviários foi de continuidade no quadro de aquecimento, com os registros de cotações muito superiores às observadas em maio dos anos anteriores. Neste momento da safra, uma queda nos preços seria esperada, tendo em vista o período de entressafra em abril e maio entre a colheita e o escoamento da soja no primeiro semestre, e os trabalhos relativos ao milho, no segundo semestre. No entanto, ocorreu uma manutenção dos preços em um patamar elevado, bastante próximo ao obtido no auge da safra, entre fevereiro e março. Na prática, é possível afirmar que, neste ano, uma safra tem se emendado na outra, tendo em conta que os trabalhos de colheita de milho já se iniciaram no final de maio. Desta forma, as variações de preços foram bastante pontuais em relação ao mês anterior com

oscilações muito pequenas e próximas à estabilidade. Esse cenário resulta de diversos fatores que concorrem para a continuidade da conjuntura de preços elevados no mercado de fretes.

Dentre eles, a falta de interesse em armazenar soja tem desempenhado um importante papel. Com preços baixos atribuídos à commodity, e custos de produção ascendentes, condição agravada pelas instabilidades internacionais relativas ao mercado de fertilizantes, o produtor não tem demonstrado interesse em armazenar a soja julgando que não haveria vantagem na estocagem do produto. Neste sentido, a avaliação é de que custos adicionais de armazenagem, perdas operacionais e riscos de mercado deterioram ainda mais a condição de se estocar a soja -, o que tem fomentado sua rápida expedição. Paralelamente, o estrato produtor tem atribuído ao milho uma excelente oportunidade para estocagem com a estratégia de segurar a produção que começa a ser colhida em Mato Grosso, para venda no segundo semestre, durante o período da entressafra, em que a oferta é menor e os preços da commodity tendem a subir. Neste contexto há a aposta dos agentes de mercado de que este cereal venha se valorizar no intervalo entre a colheita e a entressafra, na contramão do ocorrido para a soja. Tal movimento tem induzido os players a liberarem espaço de forma célere, se desfazendo da soja para receber o milho. Outro ponto relevante é o aquecimento no fluxo exportador estadual e nacional, para as principais commodities, em que o País e o estado fortalecem sua posição de celeiro do mundo e suprem o mercado externo com sua produção, posição que tem sido favorecida pelas elevadas safras colhidas, dentre as quais se destaca a safra recorde de soja de Mato Grosso.

Este patamar maior de preços tem sido um alento para as empresas de transporte, na medida em que as maiores cotações permitem uma melhor acomodação dos custos crescentes da atividade com destaque para a alta no preço do diesel, o qual, após valorização por ocasião do início dos conflitos no Oriente Médio. No momento essa movimentação se estabilizou, porém, em níveis relativamente mais elevados em relação ao período anterior às tensões. O setor monitora com atenção os desdobramentos das turbulências internacionais sobre o mercado de combustíveis, uma vez que este representa parcela significativa na composição dos custos logísticos, com grande importância para inúmeras cadeias produtivas. Neste momento, a colheita do milho segunda safra ganha força no contexto estadual, com cerca de 10% finalizados, com junho e julho concentrando quase a totalidade dos trabalhos, com desdobramentos logísticos para os meses subsequentes. Deste modo, os próximos meses tendem a apresentar grande aquecimento nos fluxos e nas cotações, com um acirramento do quadro visto que a aquisição de parcela dos insumos para a próxima safra de soja a ser semeada a partir de setembro tem sido deixada para um momento mais próximo do início dos trabalhos, diante de um mercado de fertilizantes inflacionado. Mesmo que se utilizem da modalidade de frete de retorno, certamente ocorre um aumento no tempo total das operações, em detrimento da disponibilidade geral de transporte. Assim, não se vislumbra a possibilidade de redução nas cotações em um futuro próximo, devendo os preços apresentarem comportamento entre a estabilidade ou eventualmente suporte moderado decorrente da entrada de nova oferta associada ao milho de segunda safra em Mato Grosso.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 48,4%, enquanto a de soja 30,6%.

**TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/25	abr/26	mai/26	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	470,00	510,00	510,00	9%	0%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	200,00	230,00	240,00	20%	4%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	170,00	180,00	190,00	12%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	440,00	490,00	490,00	11%	0%
	MIRITITUBA (PA)	1076	290,00	310,00	320,00	10%	3%
	SANTARÉM (PA)	1375	360,00	410,00	420,00	17%	2%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	385,00	435,00	430,00	12%	-1%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	110,00	130,00	130,00	18%	0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	85,00	90,00	95,00	12%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	360,00	425,00	420,00	17%	-1%
	RIO VERDE (GO)	616	190,00	220,00	220,00	16%	0%
	SÃO SIMÃO (GO)	715	210,00	250,00	250,00	19%	0%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	360,00	415,00	410,00	14%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	340,00	400,00	400,00	18%	0%
	UBERABA (MG)	934	230,00	260,00	250,00	9%	-4%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	285,00	310,00	310,00	9%	0%
	SANTOS (SP)	2020	470,00	520,00	520,00	11%	0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	170,00	185,00	185,00	9%	0%
	ITIQUIRA (MT)	762	210,00	220,00	225,00	7%	2%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	460,00	490,00	480,00	4%	-2%
	ARAGUARI (MG)	1054	295,00	310,00	300,00	2%	-3%
	COLINAS (TO)	963	270,00	320,00	310,00	15%	-3%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	450,00	510,00	500,00	11%	-2%
	RIO VERDE (GO)	798	200,00	230,00	220,00	10%	-4%
	BARCARENA (PA)	1565	400,00	460,00	460,00	15%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

### / Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes rodoviários em Mato Grosso do Sul manteve dinâmica de forte pressão logística e a tendência de sustentação de preços em maio, mesmo diante de acomodação sazonal nos volumes movimentados após o encerramento da colheita da safra de verão. A manutenção do fluxo robusto de escoamento e sustentação das negociações externas mantiveram a demanda firme por transporte rodoviário de grãos, com os preços dos fretes agrícolas relativamente estáveis nos principais corredores logísticos de MS. Paralelamente, as intensas interações do consumo nacional, com forte apelo para o abastecimento das indústrias e do setor de proteína animal nos estados do Sul e de São Paulo continuaram ditando a importância e o comportamento dos fretes no mercado interno. Ao longo de maio/26 os trabalhos de campo concentraram-se no desenvolvimento da segunda safra de milho, induzindo uma estratégia de retenção comercial do cereal e de limpeza de armazéns para o início iminente do fluxo da safra de inverno. No ambiente de mercado, o cenário internacional apresentou desafios decorrentes da queda nas cotações das commodities na Bolsas, enquanto os custos operacionais do transporte rodoviário permaneceram pressionados pelos preços do óleo diesel e de insumos logísticos, atuando diretamente sobre as margens dos produtores. Somou-se a isso a estagnação dos prêmios de exportação nos portos do Sul e de São Paulo, que limitou os ganhos nas frentes de embarque e reforçou a atratividade do abastecimento para o consumo interno nacional.

No comércio exterior, segundo dados oficiais da plataforma Comex Stat da Secex, Mato Grosso do Sul registrou cenários opostos entre os grãos em maio de 2026. O estado exportou 900.018 toneladas de soja, o equivalente a US\$ 385,6 milhões em receita, impulsionado pela forte demanda da China. Em contrapartida, as exportações de milho via Secex registraram ausência total de embarques no período, repetindo o comportamento restritivo observado no ano anterior e concentrando as movimentações nos modais de abastecimento interno em direção às regiões Sul e Sudeste.

Destacaram-se como principais corredores logísticos para o escoamento da produção sul-mato-grossense os portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC) e Santos (SP).

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho foi inexpressiva, enquanto a de soja atingiu 6,1%.

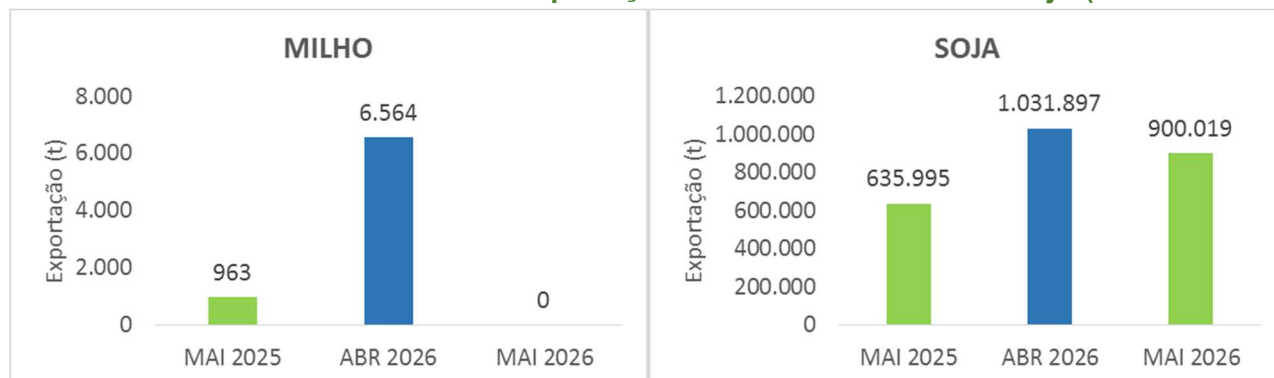
**TABELA 6 / Preços de fretes praticados no Mato Grosso do Sul**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/25	abr/26	mai/26	ANO	MÊS
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	240	260,00	320,00	314,00	21%	-2%
	GUARUJÁ (SP)	230	255,00	335,00	320,00	25%	-4%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	84	100,00	121,00	119,00	19%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	156	210,00	266,00	243,00	16%	-9%
	RIO GRANDE (RS)	190	225,00	325,00	315,00	40%	-3%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	98	122,00	141,00	154,00	26%	9%
	PARANAGUÁ (PR)	205	230,00	253,00	268,00	17%	6%
	PORTO MURTINHO (MS)	319	SI	SI	SI	-	-
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	118	130,00	160,00	165,00	27%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	210	240,00	313,00	290,00	21%	-7%
	SANTOS (SP)	230	257,00	315,00	295,00	15%	-6%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	107	120,00	152,00	138,00	15%	-9%
	PARANAGUÁ (PR)	223	210,00	282,00	260,00	24%	-8%
	SANTOS (SP)	224	236,00	320,00	300,00	27%	-6%
	RIO GRANDE (RS)	238	225,00	342,00	319,00	42%	-7%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	96	108,00	130,00	128,00	19%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	170	212,00	280,00	262,00	24%	-6%
	SANTOS (SP)	180	230,00	270,00	260,00	13%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

## GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

### / Minas Gerais

O agronegócio mineiro exportou, aproximadamente, 4,8 milhões de toneladas no primeiro quadrimestre do ano, alcançando um faturamento de US\$ 5,8 bilhões no período. Esse desempenho representa uma retração de 11,9% no valor e 9,3% em volume, quando comparado ao mesmo período de 2025. Mesmo apresentando redução, Minas Gerais figura entre os três maiores estados exportadores do agronegócio brasileiro no período com 10,6% de participação no valor nacional.

Entre os produtos exportados pelos produtores mineiros o café representa 71% da exportação nacional, alcançando um volume de 7,4 milhões de sacas e movimentando cerca de US\$ 3,2 bilhões de dólares nos quatro primeiros meses do ano, registrando quedas de 26% no volume e 17,5% no valor, quando comparado ao primeiro trimestre do ano passado. Por ser um período de entressafra, onde as exportações diminuem gradativamente até a entrada da próxima safra já era esperado um volume mais baixo. Somando-se a isso, o volume produzido nas duas últimas safras foi menor devido a adversidades climáticas que impactaram negativamente as lavouras, reduzindo o volume disponível no mercado. Portanto, as negociações e embarques atuais são oportunidades de mercado, para suprir demandas pontuais, e cumprir compromissos financeiros.

O complexo soja (grão, farelo e óleo), ocupou a segunda posição entre os principais grupos exportados com um volume aproximado de 2,71 milhões de toneladas e faturamento de US\$ 1,14 bilhão de dólares. Esses valores representam uma redução de 8,9% no volume e 2,8% no faturamento, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Vale destacar que, o atraso da colheita da oleaginosa nesta safra também atrasou os embarques que, no mesmo período do ano passado já estava em torno de 75%, e, atualmente, está entre 60-65% do total da produção na região noroeste, por exemplo. Outros segmentos como o setor de sucroalcooleiro também apresentou redução de 2,7% no volume exportado, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Já o segmento das carnes (bovina, suína e frango), apresentou crescimento 0,7% em relação ao quadrimestre do ano anterior, impulsionado pela valorização da carne bovina.

Em relação aos fretes, as cotações foram atualizadas junto às cooperativas e transportadoras do estado, acrescentando alguns novos trechos que serão acompanhados daqui em diante.

**TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/25	abr/26	mai/26	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	489	SI	192,00	174,74	-	-9%
	ITANHADU (MG)	328	SI	SI	SI	-	-
	NEPOMUCENO (MG)	159	SI	SI	SI	-	-
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	396	SI	SI	165,00	-	-
FORMOSO (MG)	UBERABA (MG)	760	SI	SI	200,00	-	-
CAMPINA VERDE (MG)	UBERABA (MG)	205	SI	SI	105,00	-	-
	SANTOS (SP)	684	SI	SI	240,00	-	-
DELFINÓPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	525	SI	SI	197,69	-	-
FORMIGA (MG)	SANTOS (SP)	530	SI	SI	200,00	-	-
GUARANÉSIA (MG)	SANTOS (SP)	402	SI	152,60	SI	-	-
CAMPO DO MEIO (MG)	SANTOS (SP)	445	SI	160,00	185,77	-	16%
PRATÁPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	465	SI	SI	176,00	-	-
BOA ESPERANÇA (MG)	SANTOS (SP)	447	SI	SI	205,00	-	-
TRÊS CORAÇÕES (MG)	SANTOS (SP)	373	SI	SI	143,90	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	SANTOS (SP)	476	SI	SI	185,77	-	-
BOM JESUS DA PENHA (MG)	SANTOS (SP)	418	SI	197,10	169,49	-	-14%
GUARDA-MOR (MG)	PIRAPORA (MG)	375	178,00	160,40	SI	-	-
UBERLÂNDIA (MG)	SANTOS (SP)	685	275,00	279,50	258,00	-6%	-8%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	182,00	195,00	165,00	-	-15%
	PARANAGUÁ (PR)	1005	155,00	534,00	SI	-	-
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	178,00	175,00	SI	-	-
	ARAGUARI (MG)	425	184,00	196,10	150,00	-18%	-24%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	352,00	218,00	152,00	-57%	-30%
	PONTE NOVA (MG)	790	607,00	360,00	SI	-	-
	PARANAGUÁ (PR)	1375	248,00	780,00	SI	-	-
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	147,00	254,00	175,00	19%	-31%

PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	142,00	185,00	150,00	6%	-19%
	ARAGUARI (MG)	330	517,00	190,00	145,00	-72%	-24%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	208,00	738,50	SI	-	-
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	275,00	248,00	SI	-	-

**FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO**

ROTAS		R\$ / saca				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/25	abr/26	mai/26	ANO	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,70	3,40	5,99	-11%	76%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,00	11,50	18,57	69%	61%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	7,00	5,35	9,12	30%	70%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,90	4,25	7,93	15%	87%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,20	9,30	15,15	65%	63%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	11,20	13,20	20,92	87%	58%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,90	3,75	6,39	8%	70%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	5,20	5,50	8,95	72%	63%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,30	11,40	18,99	68%	67%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	2,50	2,73	4,20	68%	54%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	10,90	11,60	20,54	88%	77%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,60	9,30	17,16	62%	85%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	8,50	7,00	12,07	42%	72%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,30	2,85	4,85	-8%	70%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,50	7,30	9,04	21%	24%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,40	SI	9,90	18%	-
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	6,00	SI	6,43	7%	-
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,00	3,00	4,85	21%	62%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	8,40	7,50	9,73	16%	30%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,40	SI	11,21	33%	-
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,00	4,90	6,31	26%	29%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,50	6,10	8,75	17%	43%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	10,30	9,10	12,22	19%	34%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	6,70	4,65	7,27	9%	56%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	17,30	SI	-	-
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	17,92	17,92	-3%	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	18,20	SI	-	-
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	17,45	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

## / Paraná

Em maio, a logística de fretes no estado apresentou variações pontuais em relação a abril mantendo a pressão sobre os custos em rotas específicas — cenário influenciado pela alta do óleo diesel S-10, cotado, em média, a R\$ 6,38/litro, e pela forte concentração de demanda na infraestrutura de transporte rodoviário. Esse panorama reflete o encerramento das colheitas de verão, com a soja de primeira safra atingindo 100% da área colhida e o milho de primeira safra chegando a 99%, em um ambiente de preços globais balizados pela expansão da área plantada nos Estados Unidos e pela continuidade da guerra na Ucrânia, que segue afetando os fluxos de trigo e energia. No segmento da soja, a comercialização no estado evoluiu de 46% em abril para 58% em maio, com o frete em Ponta Grossa mantendo no nível de R\$ 95,00/ton para o porto, impulsionado pelo crescimento acumulado de 12% nas exportações por Paranaguá, embora o porto tenha operado com uma acentuada redução e moderação no line-up (fila de atracação) de granéis agrícolas para o mês. Enquanto isso, em Campo Mourão o valor recuou 1,82%, fechando em R\$ 162,00/ton, e em Cascavel o preço estabilizou em R\$ 185,00/ton, ainda sob impacto da retenção logística e do tempo de espera nos pátios de triagem portuários observados no mês anterior. Para o milho a comercialização da primeira safra avançou de 50% para 65% realizada, com maior direcionamento do grão ao mercado interno para a produção de etanol frente à volatilidade externa; simultaneamente, a necessidade das agroindústrias da Região Sul em recompor estoques antes da entrada da segunda safra pressionou os corredores rodoviários interestaduais, fazendo com que os valores em Toledo registrassem forte incremento, alterando-se de R\$ 210,00/ton para R\$ 298,00/ton, para Passo Fundo e de R\$ 190,00/ton para R\$ 200,00/ton, para Paranaguá. Já em relação ao feijão, cuja comercialização da primeira safra subiu de 91% para 97%, a praça de Ponta Grossa registrou estabilidade, mantendo o preço de R\$ 240,00/ton para São Paulo e de R\$ 337,50/ton para o Rio de Janeiro, o que sustenta a necessidade de escoamento para os estoques finais da safra paranaense.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 26,4%, enquanto a de soja 6,25%.

**TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná**

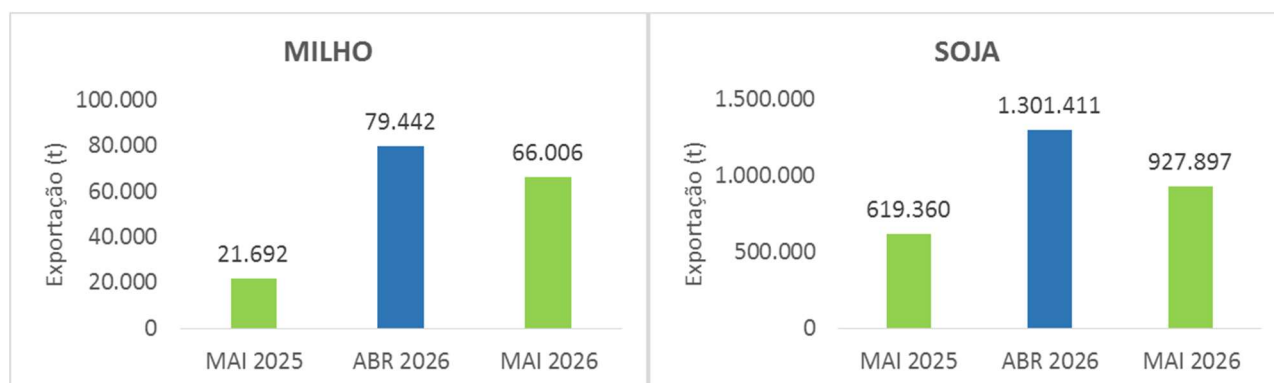
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/26	abr/26	mai/26	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	270,00	210,00	298,00	10%	42%
	PARANAGUÁ (PR)	640	170,00	190,00	200,00	18%	5%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	135,00	165,00	162,00	-	-2%
CASCABEL (PR)		602	145,00	185,00	185,00	28%	0%
PONTA GROSSA (PR)		214	67,00	95,00	95,00	42%	0%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/25	abr/26	mai/26	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	210,00	240,00	240,00	14%	0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	292,50	337,50	337,50	15%	0%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	250,00	320,00	320,00	-	0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	460,00	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

## GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI – Sem Informação

## / Piauí

Durante maio o mercado de fretes no estado apresentou um recuo pontual em relação ao ritmo observado em abril, explicado pela queda observada nas exportações de soja, que reduziu em 22% o seu volume exportado, representando um valor de 64 mil toneladas em termos absolutos. Ainda assim, o volume total exportado continuou elevado (222.675,073 toneladas), registrando o segundo maior aumento no ano. Em relação ao milho, durante maio não houve registro de exportação. A cotação média de fretes do setor agrícola para as principais rotas do estado sofreu uma redução relativa de 10,40% em relação a abril. Já na região de maior movimentação de cargas o preço do combustível aumentou em 0,74%, representando, assim, um cenário de estabilidade, em grande medida explicado pela queda no preço médio do petróleo

bruto (Brent), combinada com uma queda da cotação média do dólar. Portanto, o viés de baixa dos fretes observado no Piauí foi, predominantemente, influenciado pela redução do volume de soja escoado.

**TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/25	abr/26	mai/26	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	176,00	229,00	206,00	17%	-10%
	SÃO LUÍS (MA)	944	238,00	276,00	249,89	5%	-9%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	237,00	302,00	273,67	15%	-9%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	157,00	195,00	179,00	14%	-8%
	SÃO LUÍS (MA)	665	197,00	240,00	211,11	7%	-12%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	279,00	307,00	291,00	4%	-5%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	187,00	218,00	210,11	12%	-4%
	SÃO LUÍS (MA)	810	237,00	268,00	242,67	2%	-9%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

## / São Paulo

Os fretes seguem em baixa após as altas no início do ano; resultado principalmente de uma combinação de redução dos custos do diesel com o arrefecimento da demanda industrial, mesmo em um cenário de agronegócio ainda aquecido.

Com os dados da tabela abaixo, percebe-se que a maioria das praças se mantiveram em relação ao mês anterior com algumas praças mostrando queda e trazendo o índice geral para baixo.

São Paulo exportou US\$ 21,74 bilhões até abril de 2026, enquanto a importação foi de US\$ 28,32 bilhões, apresentando um déficit comercial. Focando no agronegócio foram US\$ 8,47 bilhões de exportações acumuladas em 2026, enquanto as importações somaram US\$ 2,02 bilhões. O setor agrícola de maior participação segue sendo o sucroalcooleiro, com exportações de US\$ 1,85 bilhão; carnes com US\$ 1,42 bilhão; produtos florestais com US\$ 1,14 bilhão exportados; soja com US\$ 1,08 bilhão; e sucos com US\$ 671,82 milhões.

Maio foi marcado por um padrão climático típico de transição para o período seco em São Paulo, todavia, com a ocorrência de episódios relevantes de chuva associados à passagem de frentes frias e sistemas de baixa pressão, especialmente durante a segunda quinzena do mês. As precipitações foram mais frequentes nas regiões sul, leste e litorânea do estado, enquanto o interior apresentou períodos mais prolongados de estabilidade atmosférica.

Sobre obras rodoviárias, vale ressaltar as de melhoramento e manutenção que estão sendo realizadas. O principal corredor de exportação agrícola de São Paulo continuará recebendo obras de manutenção, recuperação de pavimento, drenagem, túneis e barreiras de proteção ao longo de junho. Há registros de interdições parciais frequentes em diversos trechos da serra. Outra obra que ocorrerá e que poderá aumentar o tempo de escoamento dos produtos agrícolas é a duplicação da SP-255, que continua avançando em trechos do centro-oeste paulista - rodovia estratégica para regiões produtoras de cana, milho e soja, ligando importantes polos agrícolas ao restante da malha estadual.

Os valores para o Diesel comum e o Diesel S-10 estão em R\$ 6,97 e R\$ 7,20, respectivamente -, uma grande queda em relação a abril, causada pelo aumento de produção nos países da OPEP+, pela menor demanda global devido à expectativa de um menor crescimento mundial e pelos estoques mundiais do óleo relativamente alto.

**TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo**

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/25	abr/26	mai/26	ANO	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	200,00	220,00	220,00	10%	0%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	192,00	195,00	190,00	-1%	-3%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	189,00	190,00	185,00	-2%	-3%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	110,00	128,51	128,51	17%	0%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	137,91	137,91	13%	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	245,12	245,12	18%	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	214,39	244,21	241,71	13%	-1%
GUAÍRA (SP)	SANTOS (SP)	607	SI	205,00	195,00	-	-5%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	150,00	199,64	199,64	33%	0%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	105,00	164,23	164,23	56%	0%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	201,75	-	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	157,96	-	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	201,75	180,00	3%	-11%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	112,00	157,96	215,06	92%	36%

ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	168,00	180,00	222,54	32%	24%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	174,79	215,06	152,57	-13%	-29%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	211,89	222,54	268,47	27%	21%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	132,49	152,57	182,50	38%	20%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	216,15	268,47	240,23	11%	-11%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	180,00	187,50	179,89	0%	-4%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	240,23	240,23	22%	0%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	125,00	179,89	179,89	44%	0%

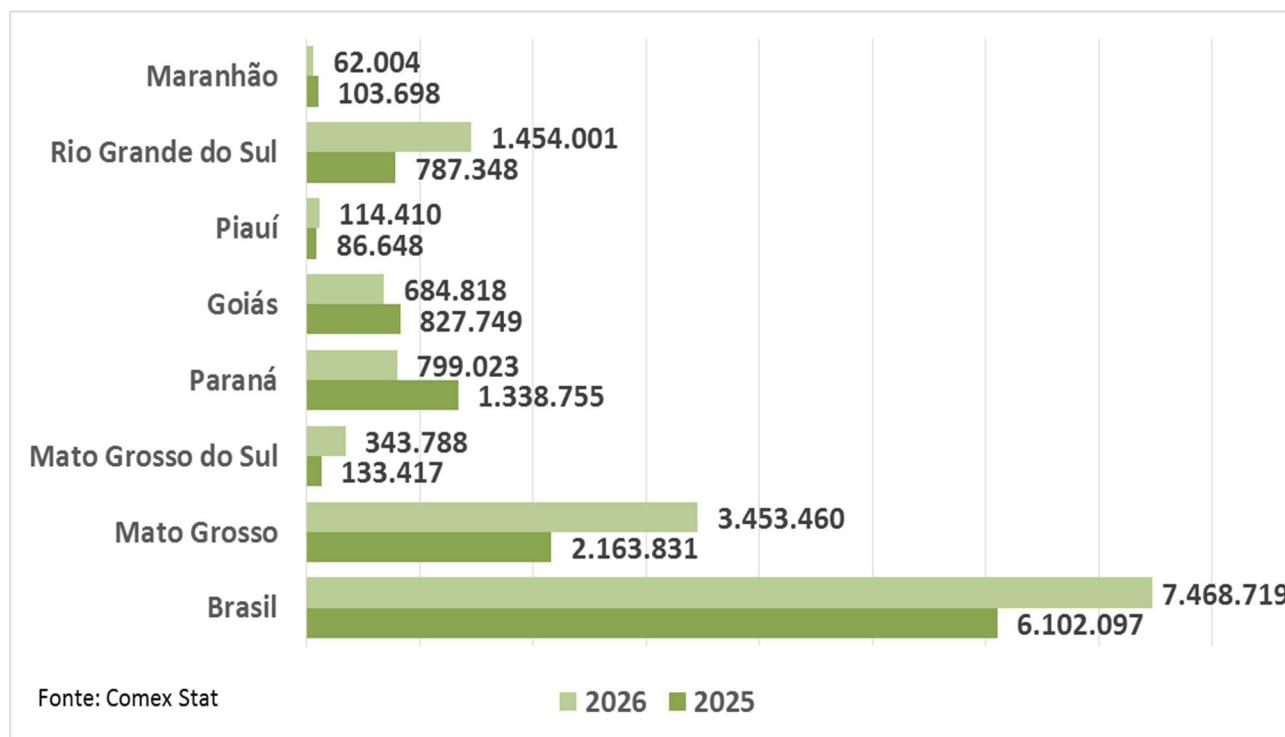
FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

## /Milho

De acordo com a divulgação da Conab, em 11/06, cerca de 87,7% da área plantada com o milho de primeira safra, haviam sido colhidos. Em MG, a colheita se aproxima da finalização com boas produtividades. No RS, a colheita ainda ocorre nas áreas de agricultura familiar. Na BA, a colheita evolui lentamente. No PI, a colheita avança no sudoeste do estado com produtividades superiores às alcançadas na última safra. No MA, a colheita já ocorre nas regiões sul, leste, centro e oeste do estado, devendo acelerar em meados de junho.

Com relação ao milho da segunda safra, 3% da área total foram colhidos. Em MT, o tempo seco acelera a maturação e o avanço da colheita, com boas produtividades sendo obtidas. No PR, a colheita se aproxima do início e boa parte das lavouras se encontram em boas condições. Em MS, a redução da umidade no solo no Sudoeste compromete o potencial produtivo das lavouras. Em GO, a persistente falta de precipitações continua a impor um estresse hídrico severo nas lavouras, além de acelerar o ciclo do cereal. Em SP, a redução das chuvas compromete o potencial produtivo das lavouras, prioritariamente, no noroeste do estado. Em MG, o clima seco já comprometeu o potencial produtivo do cereal de forma irreversível. No TO, a maioria das lavouras está em maturação. A colheita avança. No MA, a colheita foi iniciada no sudoeste do estado devendo acelerar no final de junho. No PI, a maioria das áreas apresenta bom desenvolvimento, porém, algumas áreas já manifestam sintomas de déficit hídrico devido à redução das precipitações. No PA, as lavouras dos polos de Santarém e Paragominas continuam se desenvolvendo em boas condições. Na BR-163 e Redenção, a colheita avança.

As exportações do cereal acumuladas até mai/26 atingiram 7,5 milhões de toneladas, contra 6,1 milhões em igual período do ano anterior. Pelos Portos do Arco Norte foram escoadas 33,5% da movimentação contra 25,8% no mesmo período do ano anterior; enquanto pelo Porto de Santos foram registrados 26,5% dos volumes embarcados, contra 28,9% do exercício anterior; o Porto de Paranaguá 9,6%, contra 13% do ano passado; e pelo Porto do Rio Grande, 19,5%, contra 12,8% no exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, RS, PR e GO.

**GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a maio por estado (em mil toneladas)**


FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

**TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a maio de 2025 e 2026 (toneladas)**

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAI 2025		JAN/MAI 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	1.574.112	25,8%	2.503.149	33,5%
BARCARENA - PA	472.487	7,7%	839.788	11,2%
ITAQUI - MA	492.569	8,1%	570.065	7,6%
ITACOATIARA - AM	481.923	7,9%	341.448	4,6%
SANTAREM - PA	127.133	2,1%	751.846	10,1%
SANTOS -SP	1.763.863	28,9%	1.977.793	26,5%
PARANAGUA - PR	791.323	13,0%	718.584	9,6%

VITORIA - ES	36.805	0,6%	283.073	3,8%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	993.011	16,3%	495.423	6,6%
RIO GRANDE - RS	782.476	12,8%	1.457.663	19,5%
IMBITUBA - SC	108.373	1,8%	0	0,0%
OUTROS	52.132	0,9%	33.034	0,4%
<b>TOTAL</b>	<b>6.102.097</b>		<b>7.468.719</b>	

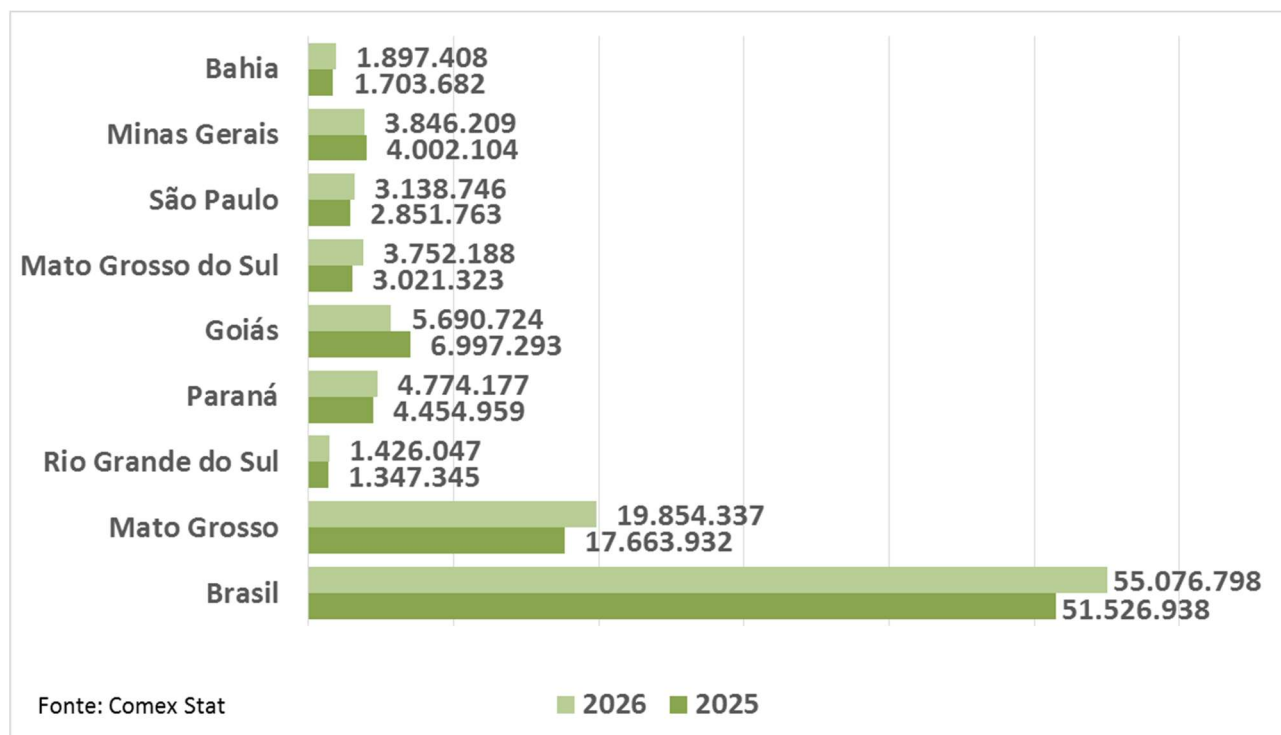
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## /Soja

Os mercados agrícolas atuaram em meio à realização de lucros, com as atenções voltadas para às oscilações do petróleo aos riscos geopolíticos e climáticos derivados da incerteza, cada vez maior, às vésperas das safras, dos efeitos do fenômeno El Nino, interferindo no plantio e na evolução das lavouras sul americanas.

As exportações brasileiras de soja em grãos acumuladas até mai/26 atingiram 55,1 milhões de toneladas contra 51,5 milhões no mesmo período do ano anterior. Pelos Portos do Arco Norte foram expedidos 38,5% das exportações nacionais, contra 38% do mesmo período do ano anterior. Por Santos foram escoados 36,8%, contra 37,5% do exercício anterior. As exportações de soja pelo Porto de Paranaguá totalizaram 14,2% do montante nacional contra 11,9% no mesmo período do ano anterior e pelo Porto de São Francisco do Sul foram escoados 4,5%, contra 5,3% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu nos estados do MT, GO, PR e MG.

**GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a maio por estado (em mil toneladas)**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

**TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a maio de 2025 e 2026 (toneladas)**

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAI 2025		JAN/MAI 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	19.585.571	38,0%	21.191.575	38,5%
ITAQUI - MA	6.285.668	12,2%	5.694.752	10,3%
BARCARENA - PA	5.538.409	10,7%	7.665.840	13,9%
SANTAREM - PA	2.450.448	4,8%	2.521.464	4,6%
ITACOATIARA - AM	3.520.850	6,8%		6,2%

			3.416.748	
<b>SALVADOR - BA</b>	1.790.196	3,5%	1.892.770	3,4%
<b>SANTOS - SP</b>	<b>19.309.024</b>	<b>37,5%</b>	<b>20.263.396</b>	<b>36,8%</b>
<b>PARANAGUA - PR</b>	<b>6.121.395</b>	<b>11,9%</b>	<b>7.817.638</b>	<b>14,2%</b>
<b>RIO GRANDE - RS</b>	<b>1.699.131</b>	<b>3,3%</b>	<b>1.789.899</b>	<b>3,2%</b>
<b>SAO FRANCISCO DO SUL - SC</b>	<b>2.741.599</b>	<b>5,3%</b>	<b>2.487.077</b>	<b>4,5%</b>
<b>VITORIA - ES</b>	<b>1.342.166</b>	<b>2,6%</b>	<b>1.291.080</b>	<b>2,3%</b>
<b>OUTROS</b>	<b>728.052</b>	<b>1,4%</b>	<b>236.132</b>	<b>0,4%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>51.526.938</b>		<b>55.076.798</b>	

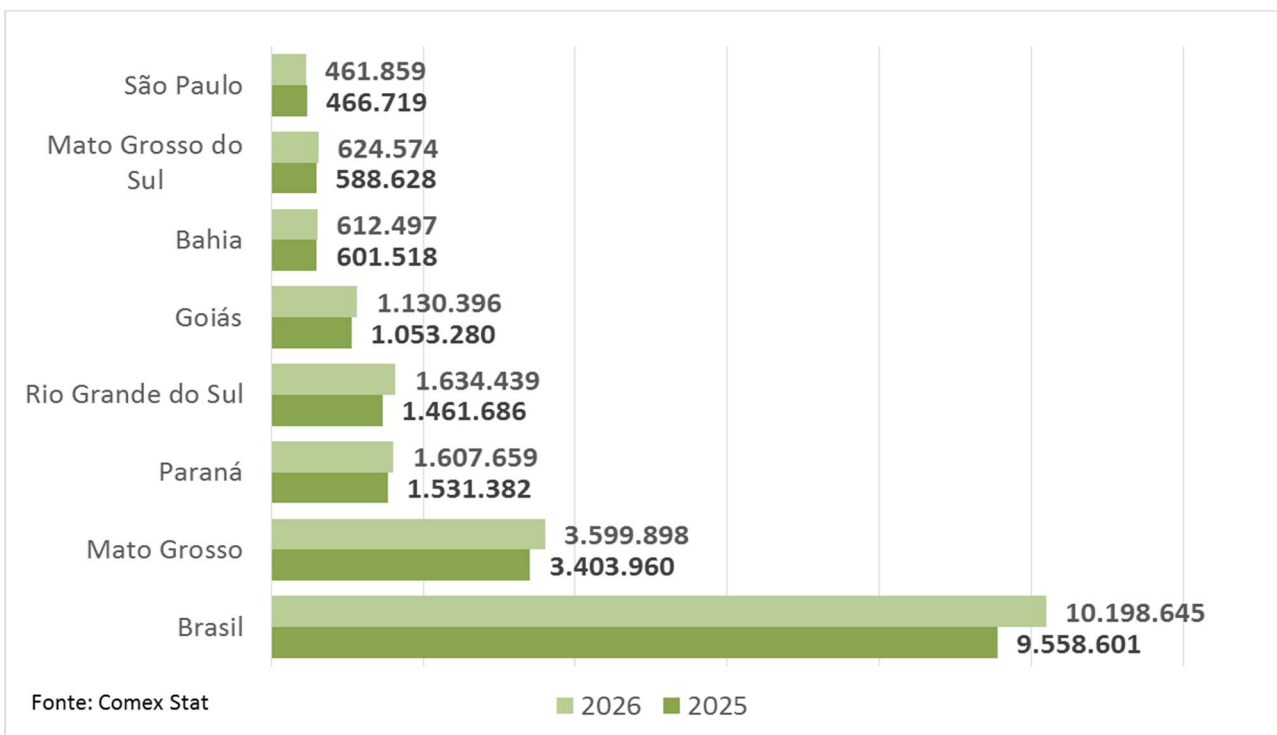
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

## / Farelo de Soja

A forte demanda interna pelos derivados (farelo e óleo, na cadeia de biocombustíveis) e o crescente papel atribuído ao parque industrial brasileiro na produção e comercialização de produtos com maior valor agregado deram suporte ao crescimento das exportações na linha do que a Conab anunciou como estimativa de vendas externas para esta temporada - 24,7 milhões de toneladas.

As exportações acumuladas de farelo de soja até mai/26 atingiram 10,2 milhões de toneladas, contra 9,5 milhões em igual período do ano anterior. O escoamento pelo porto de Santos atingiu - 44,7% da oferta nacional, contra 42,4% em igual período do ano anterior: Paranaguá - 26,4%, contra 30,4% do ano passado, Rio Grande - 16% contra 15,2% e Salvador - 7,2%, contra 8% em igual período de 2025, com os estados do MT, RS, PR e GO aparecendo como os maiores originadores na exportação.

## GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a maio por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

**TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a maio de 2025 e 2026 (toneladas)**

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAI 2025		JAN/MAI 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	4.052.006	42,4%	4.559.973	44,7%
PARANAGUA - PR	2.910.537	30,4%	2.694.478	26,4%
RIO GRANDE - RS	1.453.963	15,2%	1.634.339	16,0%
SALVADOR - BA	766.683	8,0%	735.059	7,2%
IMBITUBA - SC	-	0,0%	64.990	0,6%
VITORIA - ES	0	0,0%	61.178	0,6%
ITACOATIARA - AM	171.507	1,8%	182.189	1,8%
OUTROS	203.906	2,1%	266.438	2,6%
<b>TOTAL</b>	<b>9.558.601</b>		<b>10.198.645</b>	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

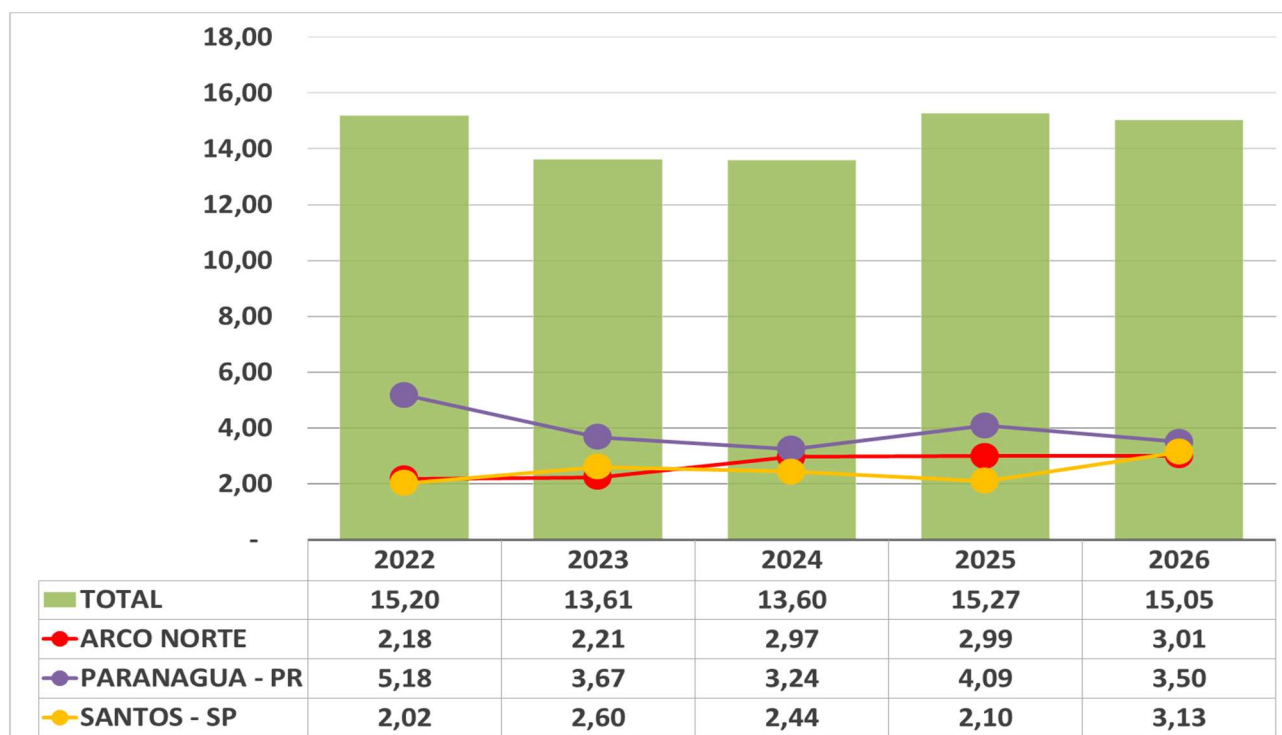
## / Adubos e Fertilizantes

As internalizações brasileiras de fertilizantes no acumulado até mai/26 foram inferiores as ocorridas no mesmo período do ano passado. Em maio aconteceram as menores compras efetuadas neste período, na série demonstrada no Gráfico 11. A despeito das grandes oportunidades que se abrem, com a ampliação da oferta brasileira de commodities, um cenário nebuloso se vislumbra no horizonte próximo. Os elevados custos dos insumos, a insegurança ainda reinante com relação aos desdobramentos no Oriente Médio, a expectativa já confirmada, do fenômeno climático El Nino, com os especialistas estimando a elevação das temperaturas médias e alteração nos regimes de chuvas, representam riscos para as safras em todo o mundo.

As importações brasileiras de fertilizantes no acumulado até mai/26 atingiram 15,05 milhões de toneladas, contra 15,27 milhões ocorridas até mai/25. Foram internalizadas pelo porto de Paranaguá 3,5 milhões de toneladas, contra 4,09 milhões ocorridas em igual período do ano anterior. Pelos portos

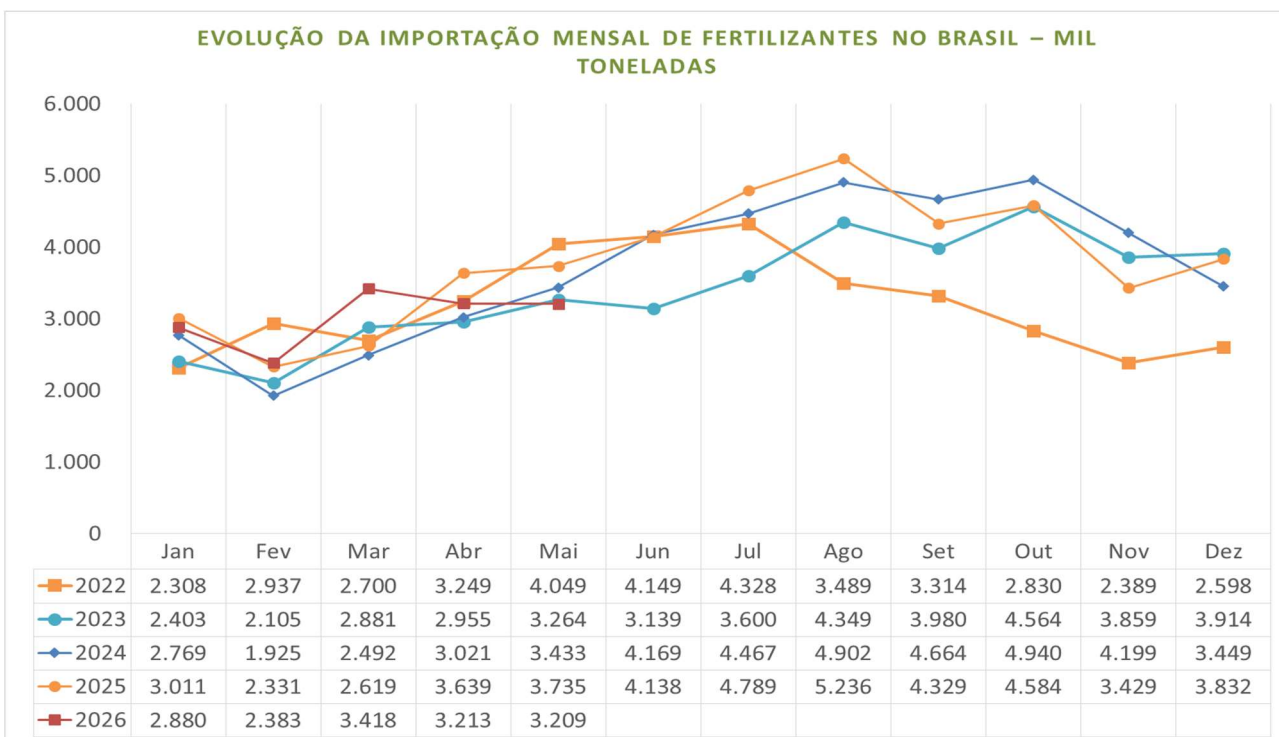
do Arco Norte 3,01 milhões, contra a importação de 2,99 milhões do ano anterior e o de Santos, 3,13 milhões de toneladas, comparadas a 2,1 milhões em igual período do ano anterior.

**GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a maio – período entre 2022 a 2026 – milhões de toneladas**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

**GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## / Movimentação de estoques da Conab

No mês de maio, a Conab contratou transporte para o aviso de frete n.º 24/2026, que totalizou 4,6 mil toneladas contratadas para atendimento à diversos destinos, com o objetivo de posicionar o produto mais perto dos produtores que acessam os programas da companhia. O Aviso foi negociado com sucesso. Em junho também foram negociados os avisos de frete n.ºs 32/2026 e 38/2026 também para atendimento do mesmo programa.

As contratações de transporte da Conab são importantes para execução de diversos programas e podem ser consultadas através do Portal de Comercialização, disponível no site da empresa.

Abaixo a tabela com a execução de cada aviso.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	KG CANCELADO	% REALIZADO
3	MILHO	21.000.000	23,81	458,61	4.669.080	0	16.330.920	100
4	MILHO	2.829.530	13,49	392,50	527.700	0	2.301.830	100
8	MILHO	6.482.550	12,94	614,50	6.482.550	0	0	100
9	MILHO	16.471.850	22,11	559,35	15.704.900	0	766.950	100
13	MILHO	13.066.404	16,82	513,32	8.038.250	3.185.994	1.842.160	72
24	MILHO	4.611.000	15,24	350,21	706.960	3.904.040	0	15
32	MILHO	25.185.550	21,22	549,85	2.047.930	23.137.620	0	8%
38	MILHO	3.219.690	22,54	508,43	87.040	3.132.650	0	3%

FORNE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

\*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS